



PRÉ-TESE XIX – Barra do Bugres

1. LINHA DE REFLEXÃO:

- () I – Perfil da Universidade;
- () II – Políticas de Ensino e Graduação;
- () III – Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia;
- (X) IV – Estrutura Organizacional da UNEMAT;
- () V – Planejamento Institucional.

2. PROBLEMA / JUSTIFICATIVA (Diagnóstico / leitura de contexto)

A Universidade do Estado de Mato Grosso conquistou vitórias imensuráveis com a aprovação dos novos PCCS, da categoria dos docentes e da categoria dos funcionários. Os benefícios dessas vitórias certamente terão repercussão na qualidade do ensino e no crescimento institucional, que deve ser notado, e cobrado pelo segmento dos alunos.

Mas, no tocante a esta pré-tese, queremos abordar a questão da estruturação mínima para o trabalho docente. Segundo o PCCS dos docentes (lei complementar Nº 320 - 2008), são atribuições dos docentes da UNEMAT:

Art. 6º São consideradas atividades da Carreira dos Docentes da Educação Superior:

I – as pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que, indissociáveis, visem à produção do conhecimento, à ampliação e à difusão do saber e da cultura;

II – as inerentes ao exercício de direção, coordenação, chefia e assessoramento na própria instituição ou em outras previstas em lei;

III – as inerentes às atividades sindicais, científicas ou representativas de classe ou de categoria profissional.

Parágrafo único. A definição do que são atividades de ensino, de pesquisa e de extensão bem como a sua regulamentação serão elaboradas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE.

E ainda:

§2º Os docentes integrantes da Carreira da Educação Superior terão as seguintes atribuições, entre outras definidas pelos Conselhos Superiores da Universidade:

I – Professor Auxiliar – Classe A: Exercício das atividades de ensino na graduação, participação em atividades de pesquisa e extensão, em caráter coletivo ou individual, seleção e orientação de monitores, orientação de monografia de graduação, participação em banca de concurso público para Professor Auxiliar e, eventualmente, gestão universitária;

II – Professor Assistente – Classe B: Além das atribuições da classe de Professor Auxiliar, exercício das atividades de ensino na graduação, elaboração, coordenação e participação em projetos de pesquisa e de projetos de extensão, orientação de bolsistas de ensino, pesquisa e extensão, aperfeiçoamento, participação em banca de concurso público para Professor Assistente, e, eventualmente, gestão universitária;

III – Professor Adjunto – Classe C: Além das atribuições da classe de Professor Assistente, exercício das atividades de ensino na graduação e em curso de pós-



graduação stricto sensu, orientação de alunos de pós-graduação stricto sensu, participação em banca de concurso para Professor Adjunto, e, eventualmente, gestão universitária;

IV – Professor Associado – Classe D: Além das atribuições da classe de Professor Adjunto, exercício das atividades de ensino na graduação e em curso de pós-graduação stricto sensu, consolidação de uma linha de pesquisa e elaboração de proposta teórico-metodológica em sua área de conhecimento, atividades de pós-graduação, participação em banca de concursos para Professor Associado, e, eventualmente, gestão universitária;

V – Professor Pleno – Classe E: Além das atribuições da classe de Professor Associado, exercício das atividades de ensino na graduação e em curso de pós-graduação stricto sensu, exercerá a coordenação de pesquisa e desempenho acadêmico dos grupos de produção de conhecimento, participação em banca de concurso para Professor Pleno e, eventualmente, gestão universitária.

Faremos aqui um breve resumo dessas atribuições, tomando a liberdade de simplificá-las. A leitura dos artigos acima citados nos permite concluir que o docente da carreira Universitária deverá:

- a) Preparar aulas para os cursos de graduação
- b) Orientar alunos em monografias de conclusão de curso, iniciação científica, mestrado, e outros.
- c) Atender e selecionar bolsistas e monitores
- d) Elaborar, participar, coordenar e executar projetos de pesquisa e extensão

Pois bem, naturalmente há de se esperar que essas atividades de dêem em um *local* e *horário* determinados. Ou seja, se o docente deve preparar aulas ou atender um bolsista deverá fazê-lo em algum lugar, e o local óbvio para que isso ocorra é na própria Universidade.

Atualmente, isso nem sempre é possível. Simplesmente porque os docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso ainda não possuem um local de trabalho. Não existe (por mais absurdo que isso pareça!) um local reservado para que os docentes realizem seu trabalho previsto no PCCS. Imagine que retirássemos do funcionário do setor financeiro sua mesa, sua sala e seu computador: como o mesmo realizaria suas funções? Ou ainda, se negássemos ao chefe de departamento seus arquivos, conexão a *Internet*, armários, telefone, mesa: como o mesmo garantiria a continuidade do andamento do curso de seu departamento?

Ora, mas isso é exatamente o que se passa neste exato momento com a classe dos docentes na Universidade do Estado de Mato Grosso. Os docentes não possuem local de trabalho fixo. Atualmente, aqueles que realmente desejam dedicar-se à instituição procuram um lugar “livre”, um canto para tentar exercer suas funções precariamente. Imagine que o funcionário do financeiro tivesse que, a cada dia procurar um computador livre, carregar todos seus arquivos e notas consigo toda vez que tivesse que trabalhar. E mais ainda, haverá dias em que o mesmo simplesmente não encontrará instalações livres para efetuar seu trabalho, atrasando, inevitavelmente suas atividades. É claro, alguns docentes têm remediado essa situação trabalhando em suas próprias casas, onde tem a estrutura necessária, como mesa, armários, conexão com a *Internet*, livros, etc.

Obviamente essa situação não pode perdurar. Se queremos exigir, e devemos exigir, de nossa classe de docentes empenho no crescimento da Universidade, devemos



fornecer o mínimo de condições para o trabalho docente. Isso é exatamente o que aborda esta pré-tese.

Assim, esta pré-tese é a favor do estabelecimento de uma estrutura mínima para a pesquisa e para o trabalho docente, sendo que investimentos extras devem ser obtidos pelo próprio docente através da busca de recursos junto às instituições de fomento.

3. PROPOSTA / TESE

Para que o trabalho docente possa ser realizado de forma eficiente e digna, indicamos as seguintes necessidades *mínimas* de infra-estrutura:

- i) Sala de 15 m² para três docentes (uma sala para três docentes)
- ii) Mesas e cadeiras de escritório
- iii) Armário com chave
- iv) 3 (três) computadores com acesso à *Internet*
- v) Ar condicionado

Obviamente, o corpo docente está buscando exercer suas funções apesar dessas deficiências na infra-estrutura, mas é necessário um plano de execução para implementar essa estruturação mínima.

No longo prazo, acreditamos que a quantidade de recursos captados pelos projetos de pesquisa dos professores irão superar o investimento inicial realizado.

Propomos então que a pró-reitoria de finanças crie um plano de estruturação para o trabalho docente que tenha um prazo determinado para ser completado, cumprindo com as exigências acima.

4. RESUMO

Pré-tese que aborda o problema de falta de local de trabalho para os docentes da instituição e sugere a implantação de um programa de estruturação mínima para os docentes da instituição.

5. AUTORES (Mínimo de 5 autores da comunidade acadêmica)

(Docentes) Raul Abreu de Assis, Jair Reck, Marfa Magali Rohers, Kapitango. Luciana M. Elias de Assis (Discentes) Vivianne Santiago Cavalcante. (Fucionário),Ademir Cardoso da Silva.